

## VARIAÇÃO DA MORTALIDADE POR CÂNCER DE MAMA NO NORDESTE BRASILEIRO

II Congresso Online de Ginecologia e Obstetrícia da Sogise, 1ª edição, de 25/01/2021 a 28/01/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-86861-36-5

**SANTOS; Sara Albuquerque dos** <sup>1</sup>, **ARAÚJO; Yuri Barbosa** <sup>2</sup>, **AMARAL; Ricardo Guimarães** <sup>3</sup>, **SANTOS; Sandra Lauton** <sup>4</sup>, **ANDRADE; Luciana Nalone** <sup>5</sup>

### RESUMO

**Introdução:** O câncer de mama representa a principal causa de morte por câncer em mulheres brasileiras, e em nível mundial cede o lugar apenas para o câncer de pulmão, representando um grande problema de saúde pública em todo o mundo. Ele costuma ser raro antes dos 35 anos, crescendo rápida e progressivamente com a idade, sendo descoberto, principalmente, entre 40 e 60 anos. Entretanto, há evidências de que essa doença vem atingindo um número cada vez maior de mulheres jovens.

**Objetivo:** Examinar a tendência das taxas de mortalidade por câncer de mama em mulheres do Nordeste brasileiro. **Metodologia:** Realizou-se estudo ecológico, com abordagem quantitativa, utilizando dados oriundos do INCA, das taxas de mortalidade (TxM, em óbitos/100000 habitantes) por câncer de mama (CID 10: C50) em mulheres acima de 20 anos nos estados da região Nordeste, no período de 2010 a 2018, uma vez que são os dados mais recentes. As TxM foram ajustadas por faixa etária de acordo com as projeções populacionais do IBGE. **Resultados:** Ao longo de toda a série histórica, Sergipe apresentou e mantém as maiores TxM por câncer de mama em mulheres. Além disso, essas taxas aumentaram em todos os estados, porém de forma mais pronunciada no Rio Grande do Norte e mais modesta em Alagoas (21% versus 3%). Ao analisar por grupos etários isoladamente, houve aumento resultante em todas as idades. Percebeu-se, também, que houve aumento específico das TxM em todos os grupos a partir de 50 anos, com exceção das mulheres sergipanas e alagoanas entre 70 e 79, para as quais houve discreta redução (5% e 6%, respectivamente). Entre 20 e 49 anos, as TxM aumentaram de forma mais discreta, com importante exceção representada pelo grupo de alagoanas entre 20 e 29 anos, no qual houve aumento de 334% em relação ao quadriênio anterior. **Conclusão:** Apesar de terem ocorrido discretas reduções grupos específicos, é possível afirmar que as taxas de mortalidade por câncer de mama em mulheres adultas vêm aumentando em todas as faixas etárias e em todos os estados do nordeste brasileiro. Tais informações corroboram com a importância dos programas de rastreamento para esse tipo de câncer, visando um controle precoce de uma possível evolução fatal.

**PALAVRAS-CHAVE:** Neoplasias da mama, Diagnóstico precoce, Mortalidade

<sup>1</sup> Universidade Federal de Sergipe, sara\_querque@yahoo.com.br  
<sup>2</sup> Universidade Federal de Sergipe, yuribarbosa@academico.ufs.br  
<sup>3</sup> Universidade Federal de Sergipe, ricardoamaral23@hotmail.com  
<sup>4</sup> Universidade Federal de Sergipe, sandralauton@gmail.com  
<sup>5</sup> Universidade Federal de Sergipe, luciana.nalone@hotmail.com